



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



**MARIA ALDENICE SANTOS DE LUCENA DA MATA**

**INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO  
EDUCATIVO**

**BRASÍLIA  
2015**

**MARIA ALDENICE SANTOS DE LUCENA DA MATA**

**INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO  
EDUCATIVO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

**BRASÍLIA, 2015**

**MATA**, Maria Aldenice Santos de Lucena. Integração Família-Escola no Processo Educativo, Alexânia GO, novembro de 2015. 77 páginas. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília- UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE-UnB-UAB

# **INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO EDUCATIVO.**

**MARIA ALDENICE SANTOS DE LUCENA DA MATA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Msc. Sonia Freitas Pacheco Pereira

Membros da Banca Examinadora

a).....

b).....

Dedico este trabalho aos meus pais e meus irmãos, meu marido, filhos e aqueles especiais que diretamente ou indiretamente contribuíram na minha formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus por conseguir estar concluindo este trabalho, e minha a família por ter me compreendido em minhas ausências. A minha orientadora a professora Sonia Freitas Pacheco, e a tutora Ana Cristina Rodrigues Pereira que explicou de maneira clara e objetiva.

Também quero agradecer aos meus colegas de curso a tutora presencial Ivana Pereira Abrantes e a todos os funcionários do polo de Alexânia - Goiás.

## RESUMO

O foco principal deste trabalho está relacionado a Integração Família- Escola no Processo Educativo, pois está em destaque por causa da discussão sobre o alcance do sucesso dos alunos no processo de ensino aprendizagem. A ausência dos pais as reuniões pedagógico sendo um indicativo do pouco acompanhamento da vida escolar das crianças por parte dos pais. Diante deste contexto, definiu-se o objetivo geral dessa pesquisa investigar como ocorre a participação da família nos processos educativos no contexto escolar. E, como objetivos específicos: identificar como ocorrem as relações entre a escola e família frente às ações educativas propostas, verificar se o Projeto Político Pedagógico contempla ações educativas de integração família e escola; e por fim analisar os principais fatores que impedem a participação mais efetiva e sistematizada de pais e ou responsáveis nos processos educativos da escola. A pesquisa foi feita em uma escola do município de Alexânia Goiás no Ensino Fundamental I. Para obtenção dos dados foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionários a quatro pessoas vinculadas ao núcleo escolar: a diretora, professora, coordenadora e mães. Nos resultados foi constatada a importância da educação na vida de um cidadão, a responsabilidade familiar de educar e cuidar dos filhos e a consciência dos efeitos positivos da presença assídua da família na escola, e também houve consenso do grupo investigado quanto a importância de acompanhar o desempenho escolar dos filhos. Também não foi verificado um grande desequilíbrio na relação entre a família e a escola pesquisada, porém uma parcela demonstrou ter conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola. Assim, conclui-se que a sociedade necessita de uma parceria de sucesso entre família e escola, pois só assim poderá realmente fazer uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Família- Escola- Integração-sociedade-educação

## ABSTRACT

The main focus of this work is related to integration Family- School in the educational process as it is highlighted because of the discussion of the students achieve success in teaching and learning process. The absence of parents pedagogical meetings being indicative of little monitoring of school life of children by parents. Given this context, it defined the overall goal of this research is to investigate how family involvement in the educational process in the school context. And the following objectives: identify occur as relations between the school and family in the face of educational activities proposed, verify that the Pedagogical Political Project includes educational activities to integrate family and school; and finally analyze the main factors that prevent the most effective and systematic participation of parents or guardians and the school educational processes. The research was done at a school in the city of Goiás Alexânia in Elementary Education I. Para obtain the data a qualitative research through the use of questionnaires to four people within the school core was developed: the director, teacher, coordinator and mothers. The results it was found the importance of education in the life of a citizen, the family responsibility of educating and caring for children and the awareness of the positive effects of the constant presence of the family in school, and there was also consensus of the group investigated as the importance of monitoring the school performance of children. Nor was there a great imbalance in the relationship between the family and searched the school, but a portion has demonstrated knowledge of the School Pedagogical Policy Project. Thus, it is concluded that the company requires a successful partnership between family and school, because only then can really make a quality education.

Keywords: Family- school-integration-society-education



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- pai/ responsável - comunhão entre escola e família.....	34
Quadro 2-pai/ responsável-sociedade e cidadania.....	36
Quadro 3-pai/ responsável-solucionar problemas educacionais.....	37
Quadro 4-pai/ responsável- ausências dos pais.....	38
Quadro 5 -pai/ responsável- ações de democracia.....	39
Quadro 6 -pai/ responsável- processo de socialização.....	41
Quadro 7 -pai/ responsável- interesse na mediação.....	42
Quadro 8- professor- Integração família-escola.....	43
Quadro 9 - professor- função da escola e dos pais.....	45
Quadro 10 - professor-Sociedade e Educação.....	47
Quadro 11- professor-disciplina e indisciplina.....	48
Quadro 12 - professor-participação efetiva dos pais.....	49
Quadro 13 - professor-democracia na escola.....	50
Quadro 14 - professor- formação da personalidade.....	51
Quadro 15 - funcionário administrativo- processo ensino-aprendizagem.....	53
Quadro 16 - funcionário administrativo- cooperação familiar.....	54
Quadro 17 - funcionário administrativo- presença dos pais.....	54
Quadro 18 - funcionário administrativo- benefícios a alcançar.....	56
Quadro 19 - funcionário administrativo- formação necessária.....	57
Quadro 20 - funcionário administrativo - realização do plano.....	58
Quadro 21- funcionário administrativo- -parceria (família-escola).....	59

## SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
LISTA DE QUADROS.....	09
<b>1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO.....</b>	<b>12</b>
<b>2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....</b>	<b>21</b>
INTRODUÇÃO.....	21
CAPÍTULO I – Sociedade, educação e escola.....	24
CAPÍTULO II- Fundamentação Teórica .....	28
CAPÍTULO III Metodologia.....	30
CAPÍTULO IV- Apresentação, discussão e análise dos dados.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICES.....	64
ANEXOS.....	72
<b>3ª PARTE - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA.....</b>	<b>75</b>

## **1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO**

## 1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci em mil novecentos e oitenta, no dia vinte e nove de março, sábado, em um dia lindo às vinte e duas horas, no hospital São Zacarias, na cidade de Anápolis, minha mãe morava em Alexânia, uma cidade do interior, que não tinha hospital, então minha mãe preferiu fazer o pré-natal e o parto em Anápolis, o médico era o Doutor Birajara (Japonês).

Em uma pequena cidade chamada Alexânia – GO, sessenta quilômetros de Anápolis, moravam (meu pai) Francisco Alves de Lucena e (minha mãe) Cecília Alves dos Santos, onde eles já tinham meus quatro irmãos, Agnaldo, Geraldo, Maria Francilene e Francisco Cláudio.

Assim que o meu irmão Francisco Cláudio em mil novecentos e setenta e sete nasceu, o meu pai disse que devido o costume do nordeste, quando nascesse um bebê e o pai quisesse que fosse o último, colocaria o nome de Francisco. Então assim meu pai fez, mas depois de três anos, em mil novecentos e oitenta, minha mãe engravidou, acredito que foi uma lição de vida para o meu pai, por que ele me amou desde que nasci e até hoje eu o amo sem guardar ressentimentos.

Morávamos na cidade de interior, por isso cresci no ritmo de tranqüilidade, rodeada por carinhos e cuidados, principalmente pela minha mãe, sempre que tinha tempo, costurava roupinhas para as minhas bonecas. Entre vários momentos felizes me lembro de uma canção e faço questão de citá-la:

**Ciranda cirandinha**  
Ciranda cirandinha  
Vamos todos cirandar  
Vamos dar a meia volta  
Volta e meia, vamos dá.

Essa canção popular gera prazer interior ao soar a melodia nos ouvidos de uma criança. Minha mãe conta que ela mesma costurava as minhas roupinhas, pagãzinhas e fraldas. A dificuldade era muita, porque o meu pai era autônomo, trabalhava de eletricitista e encanador, lembro que tinha até uma placa na porta da nossa casa com esta escrita. Com muitos filhos, que eram cinco e mais dois com os meus pais, então éramos sete no total.

No ano de mil novecentos e oitenta e três, completei três anos de idade, então lembro bem dos meus avôs, em uma casa azul, com a rua de terra e um jardim de Adália amarela e vermelha que a minha vovó tinha. Eu era pequena, mas amava muito todos eles, tinha sempre tios, tias, primos, e primas e alguns amigos, sempre na casa do meu vovô, principalmente no natal e fim de ano. Um acontecimento marcante na minha infância foi quando meu pai ficou longe de mim pela primeira vez, então eu adoeci, ele foi trabalhar em Minasul por quarenta dias fora de casa. Outra coisa que me marcou, foi quando a minha mãe aceitou Jesus (se tornou evangélica) e me levava para a igreja, eu via as pessoas orando, então aprendi a orar. Em um dia, eu pequena, meu vovô estava com muita dor nos olhos e a minha mãe me mandou orar, ela fala que foi tão lindo, eu fechei os olhinhos e coloquei as mãos nos olhos dele e orei e logo ele foi curado.

Já um pouquinho maior, gostava muito de brincar de bonecas e cozinha, com as minhas primas e vizinhas, nesta fase não me preocupava com os estudos, porque era uma criancinha, e na época as crianças só entravam na escola com sete anos.

Também foi quando o meu pai foi transferido de Minasul para Jaraguá, a serviço e a minha mãe me levou, juntamente com a minha irmã Francilene, para eu não adoecer novamente.

Em mil novecentos e oitenta e cinco eu posso recordar o sofrimento da minha mãe e os meus irmãos, por causa da minha vovó, mas eu mais brincava do que me preocupava com os acontecimentos, porque era apenas uma menina de cinco aninhos.

Com toda a dificuldade a minha mãe não perdeu a fé e continua nos dando alegria, fazendo o melhor possível por nós. Na seqüência dos anos que favorece as recordações, com seis anos mais mocinha, entendendo um pouco mais das coisas, comecei a observar a nossa vida, por que a minha mãe e meus irmãos teriam que ir para a casa da vovó todos os dias.

Por sorte era apenas três quadras a casa. Meu pai saía para trabalhar e nós saíamos para cuidar da vovó Belizária Bueno dos Santos, estava de cadeira de rodas e minha mãe que cuidava dela, saindo cedo de casa e voltava de noite, era muito difícil para todos nós.

Costumava brincar muito de casinha, mas devido ser o primeiro ano escolar da minha vida, muita coisa mudou, porque era preciso acordar cedo. Então minha mãe me matriculou em uma creche da prefeitura chamada Onélia em Alexânia, onde eu tinha medo de todos, e por qualquer coisa chorava. Eu era muito tímida, em um dia já não gostando de ir para a creche, não entendendo o porquê, mas entrei na cantina e me lembro bem que havia uma professora muito brava, de cara feia que brigou comigo, e com isto eu esbarrei o meu braço na panela quente e chorei muito, não voltei para lá mais.

Minha vida escolar começou para valer aos sete anos, pois era comum naquela época crianças estudarem com essa idade. Fui matriculada na Escola Estadual Nelson Santos, era um Colégio de Ensino Fundamental, localizado ao lado do hospital Alexânia, que até hoje é o único da cidade de Alexânia.

Estava muito ansiosa, pois era o meu primeiro dia de aula cursando a primeira série, entrei na sala, sentei-me na cadeira respirei e pude observar a beleza daquele lugar, as paredes enfeitadas de cartazes, no quadro estavam escrito “Sejam bem vindos”. Lembro-me que a professora já havia chegado à sala, se apresentou e falou seu nome, Inamar, e foi com ela que aprendi a amar e respeitar, porque a escola Nelson Santos foi para mim o alicerce da minha história colegial. Tudo era novidade, começara a dar meus primeiros passos para o começo do sucesso.

No ano seguinte cursando segunda série tive a alegria de estudar com a mesma professora chamada Inamar. Continuei com a mesma dedicação para estudar, acordava bem cedo e com grande contentamento ir para a escola. Com nove anos, em mil novecentos e oitenta e nove, passei para a terceira série, grande foi minha alegria quando vi que minha professora seria mais uma vez a querida professora Inamar.

Vem a minha memória as dificuldades que eu tinha de decorar a tabuada e o medo de errar quando a professora fosse perguntar, mas sempre ela tratava dos alunos com respeito e carinho, então nós conseguimos aprender com ela. No ano seguinte, em mil novecentos e noventa passei para a quarta série, e maravilhada por ter a mesma professora a nos ensinar durante mais um ano inteiro que seria a tia Inamar, era assim que todos os coleguinhas chamavam suas professorinhas.

Então novamente no mesmo colégio, que era a Escola Estadual Nelson Santos, que foi um percurso durante quatro anos, e não era fácil, devido à escolinha ser muito longe da minha casa, mas eu gostava de estudar nela, me sentia em casa, porque todos eram amiguinhos.

Houve até um tempo que a minha mãe vendia pão com carne no recreio e eu achava o máximo, e ela nos esperava para ir embora (eu e meu irmão).

A escolinha era pequena, havia somente quatro salas e suas paredes eram de placas de muros e o que cercava toda a escola era uma tela, então a sala estava sempre limpinha e fresca devido às árvores, e o jardim que tinha e a parede ser de placa. Para suportar as adversidades da vida, é preciso verdadeiramente pedir para Deus, e acreditar que a felicidade interior absoluta se encontra nele.

Tudo começou no ano de mil novecentos e noventa e um, com onze anos foi o ano do meu batismo nas águas em um rio perto da cidade com o nome Rio Violeta, que naquele momento em diante estava feito um compromisso com Deus para sempre. Um ano de realizações e muita alegria, minha vida era ensaiar para cantar nos cultos, comecei ensaiar para cantar nos cultos, comecei a cantar com a mocidade da igreja e orar todas as quartas e sextas - feiras de manhã, sonhando e pedindo a Deus um futuro melhor devido à vida financeira difícil.

No ano seguinte, no Colégio Estadual “31 de Março”, para mim foi uma grande mudança, porque havia estudado quatro anos com a mesma professora e agora estaria com vários professores, várias matérias, colégio novo, novos amigos, mas graças a Deus estava muito feliz, por vencer mais uma etapa da vida escolar. Os meses se passaram e no ano seguinte completei meus doze anos, muito feliz no meu coração, trabalhando para Deus, no louvor, na oração e também no jejum junto com a minha mãe Cecília. Foi o segundo ano que estudei no Colégio Estadual “31 de Março”, com um pouco mais de conhecimento quanto às matérias, as trocas de professores a cada quarenta e cinco minutos, as amigas da sala de aula, eu estava na sétima série.

Tenho boas recordações deste colégio porque passei a maior parte da minha vida escolar estudando nele, portanto aprendi a gostar de estudar nele. Em mil novecentos e noventa e três foi um ano de paixão de adolescência, com treze anos, continuando na vontade de Deus, sempre indo para a igreja, difícil faltar.

Foi neste ano que eu conheci o rapaz que se tornaria o meu marido cujo nome é José Jorge da Mata Estevam, é claro que no princípio só era uma brincadeira.

Em mil novecentos e noventa e quatro estava cursando a oitava série do ensino fundamental, com quatorze anos, gostava muito dos meus professores, como a Melissa, Olívia, Camélia e Ademar, que marcaram, porque de alguma forma nunca esquecerei e principalmente a diretora Ozemira (Mirinha) que no final do ano nos presenteou com uma homenagem em um ginásio, nos entregando um cartão parabenizando pela formação do Ensino Fundamental.

Os anos se passavam, conclui o Ensino Fundamental no Colégio Estadual “31 de Março”. Enfim, chegou o ano de um mil novecentos e noventa e cinco estava muito feliz porque iria fazer o segundo grau (Ensino Médio) e, além disso, seria no mesmo colégio, e com as mesmas amigas, que me recordo bem da Daniela, Vanessa e do Cleiton. Sempre que tinha um trabalho em grupo, nós estávamos juntos para realizá-los.

No meio de alegrias, também existiu frustrações, porque encontrei dificuldade no aprendizado, porque foi a primeira vez que estudei química, biologia e física no primeiro ano científico, portanto acabei reprovando este ano, chorei muito.

Pelo menos foi o ano que eu ganhei a minha primeira bicicleta nova, que meu pai me deu comemorando o meu aniversário de quinze anos (meu pai me perguntou se eu queria uma festa ou uma bicicleta) eu preferi a bicicleta.

No seguinte ano, em mil novecentos e noventa e seis, me sentindo derrotada, repetindo o primeiro ano do segundo grau que era o científico que hoje descreve como Ensino Médio.

Mas foi um aprendizado para mim nunca mais reprovar. E, graças a Deus deu certo, fui aprovada para o segundo ano. No período de mil novecentos e noventa e sete, cursei o segundo ano com muita determinação e garra para não reprovar novamente. Para mim foi um dos anos mais turbulento devido o amadurecimento, família, sentimentos, decisões a serem tomadas na minha vida, já namorava muito sério.

As matérias com conteúdo muitíssimo complicado. No começo pensava que não iria conseguir, também com alguns professores, que eu não vou



esquecer jamais, como o professor Natalino que ensinava física e a professora Neuza que ensinava biologia.

Procurava o máximo compreender o método de ensino deles, mais a maioria dos alunos, não entendia e acabava tirando notas baixas no início do ano. Então me aprofundei mais nestas matérias, aprendi a gostar delas e também dos professores. Com isso descobri que somos nós que precisamos lutar e não esperar tudo do professor.

Neste mesmo ano determinado querendo me casar com dezoito anos, como a maioria dos adolescentes no interior antigamente, possui a cabeça dura aceitei ir morar com ele, era dezoito de julho, estava de férias do colégio. Hoje quando me lembro, eu não acredito no que fiz, magoando quem eu mais amava na vida, meu pai e minha mãe, mas tudo ficou bem.

Quando entrou o mês de agosto, voltei normalmente para o colégio onde estavam algumas amigas, Elivânia (hoje falecida), Elza e Flaviana. Comentei com elas que eu estava morando com o meu namorado, ficaram surpresas, mas me entenderam. Então continuei os estudos no decorrer do ano normalmente, e graças a Deus fui aprovada.

No próximo ano, mil novecentos e noventa e oito, graças a Deus cursando o último ano que era o terceiro ano do Segundo Grau Científico. Terminei o curso com um pouco de dificuldade em biologia e física, foi complicado, mas consegui, a minha família apoiava esposo e as amigas da turma, Elza e a Elivânia, que me trazem boas lembranças. Ainda hoje guardo o nosso uniforme que possui o desenho de um skatista nas costas.

Em mil novecentos e noventa e nove me sentindo vitoriosa por ter concluído o segundo grau com dezenove anos, ficaria em casa estudando para concurso. Apesar de ter virado uma dona de casa, sonhava em trabalhar e fazer uma faculdade.

Com esperança de ser aprovada em dois mil, me escrevi em um concurso da prefeitura para ser monitora da creche, mas ficou muito longe a minha colocação. Mesmo decepcionada não desisti, sempre com fé e lutando.

Em dois mil e um, foi diferente e maravilhoso, mesmo triste por não conseguir um emprego, com vinte e um anos de idade decidimos ter um bebê. Grávida da

minha linda filha Bianca da Mata de Lucena. Então dediquei todo o meu tempo para ela, ou seja, para a minha pequena família.

No ano seguinte em dois mil e dois me dedicando somente para a minha filha, eu com vinte e dois anos fizemos uma linda festa de um ano de idade para ela, estavam todos os presentes, meus pais e irmãos, muita gente com união e alegria.

Já em dois mil e três com vinte e três anos, tudo muito tranquilo, de repente uma maravilhosa novidade, estava grávida outra vez, agradeço a Deus pelo meu lindo filho Breno da Mata de Lucena. Portanto acabei deixando os estudos de lado por mais três anos, com muita ansiedade para voltar a estudar.

Como ainda não havia casado, eu tinha este sonho então no dia vinte e nove de maio deste ano nos casamos no fórum e na igreja Casa da benção e fomos para a casa do meu pai para comemorar.

Os anos se passaram e eu sempre cuidando de casa e dos meus dois filhinhos que estavam sempre em primeiro lugar. Queria um emprego, mas meu esposo dizia para esperar as crianças ficarem maiores, então sempre sonhei em fazer uma faculdade, ter um emprego e ajudar meu esposo, porque ele é pedreiro autônomo.

Depois de algum tempo sonhando com um futuro melhor, me veio uma fantástica época que foi o ano de dois mil e sete e dois mil e onze ao qual sinto enorme prazer em escrever sobre este período.

Completei vinte e sete anos no dia vinte e nove de março, estava feliz cuidando da família, mas sempre nas minhas orações a Deus, eu pedia para ele me dar um emprego e a oportunidade de cursar uma faculdade.

Então assim que entrou o ano comecei a fazer um curso de informática, que seria umas das primeiras realizações. Sabendo que haveria o vestibular da UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú) e em dois mil e onze no vestibular da Uab-Unb (Universidade Aberta do Brasil), uma amiga professora chamada Flavia, abriu um curso pré-vestibular, com isso meu pai, minha mãe e meus irmãos me incentivaram a fazer, então durante o cursinho, grande foi minha alegria, estava aprendendo a fazer redação e recordando tudo, porque já fazia oito anos sem estudar.

Já no mês de julho, houve o vestibular da Universidade, me escrevi para Licenciatura Plena em Biologia, graças a Deus fui aprovada, como também fiz o

vestibular da UaB-UNB-FE em janeiro de dois mil e onze, e fui aprovada graças a Deus, desde então tudo mudou para melhor.

As bênçãos de Deus vieram sobre mim. Em um dia recebi uma ligação para começar a trabalhar no Colégio Estadual “13 de Maio” e no mesmo dia foi o primeiro dia de aula da faculdade, na qual cursava Licenciatura Plena em Biologia, terminando o curso em dois mil e dez, em janeiro de dois mil e onze obtive a honra de passar no vestibular em Pedagogia para a minha satisfação e progresso para um futuro promissor.

Acredito na realização dos sonhos, pois sempre acreditei em Deus que um dia chegaria ao alvo.

E assim comecei a trabalhar de manhã até as quatorze horas e a noite ia para o computador que seria a faculdade, ou seja, estaria tirando tempo para estudar. Fiquei muito contente, pois seria o meu primeiro emprego, contratada pela Secretaria da Educação do Estado de Goiás, que satisfação.

Posso contemplar o meu novo nascimento através desta rica experiência e aprendizado, pois através deste curso pude trabalhar em uma escola do município de Alexânia como professora, por um ano e meio, na turma do 3º ano em dois mil e quatorze e na turma do 1º ano em dois mil e quinze de janeiro até junho, onde todos os contratos foram dispensados. Mas bagagem eu recebi com esta escola, e com todos alunos, pais, professores, coordenadores, funcionários administrativos, cozinheiras, faxineiras e até mesmo os visitantes, no qual me proporcionaram muitas experiências sobre a vida profissional dentro de uma escola pública.

## **2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

Para a realização da presente pesquisa foi possível investigar as práticas pedagógicas de professores em três turmas do ensino fundamental do 1º ao 3º ano, em uma escola da rede municipal de ensino em Alexânia Goiás, no sentido de identificar a participação da família nos processos educativos no contexto escolar.

A motivação para escolha do tema partiu da minha experiência com o processo ensino-aprendizagem em sala de aula. Nesta prática foi possível observar que muitos pais eram ausentes das reuniões escolares, o que dificultava a relação família-escola. E, a participação da família como parceira da escola pode facilitar o trabalho com as questões conceituais, procedimentais e atitudinais possibilitando o avanço do sucesso da criança no processo ensino- aprendizagem.

É importante a construção dos conhecimentos para aplicação na prática social. A escola precisa também ter clareza desta construção desenvolvendo as habilidades dos estudantes para que eles sejam competentes; por exemplo: aprender a Língua Portuguesa para obter competência lingüística no uso cotidiano, sabendo ler e escrever de forma adequada.

Muitas vezes a instituição escolar não percebe a grande importância da presença dos pais na escola, ou imagina que um simples diálogo com os pais em uma reunião por semestre, já é o suficiente. Porém, só isso não basta, deveria ter uma reunião de pais ou responsáveis todo mês, não somente reunião, mas outras ações que pudesse intensificar e sistematizar a integração entre pais e/ou responsáveis, escola e comunidade.

É na família onde ocorre o primeiro processo de socialização da criança, espaço de convivência que lhe permitirá traçar caminhos futuros. Conseguir fazer com que a família da criança desenvolva, e cultive uma participação mais efetiva e sistematizada na escola, abre possibilidades de reconhecimento da cultura social – familiar para a compreensão da realidade da vida da criança no seu contexto e valorizá-la. A parceria família escola é fundamental para que a criança possa ser escolarizada- educada de forma adequada.

A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem artigos referentes a princípios de cidadania, assegurando direitos e garantindo princípios fundamentais à sociedade brasileira, como também a Ordem Social e as Disposições Constitucionais Gerais, portanto também ficou conhecida como Constituição Cidadã, através desta constituição toda família tem o direito a educação de qualidade e também ter esta Constituição Federal como objetivo garantir os direitos sociais, econômicos, políticos e culturais que desde o período anterior haviam sido suspensos

A LDBN nº 9394/96 traz o conceito de educação como algo que vai além da educação formal ou escolarizada. Isso pressupõe afirmar que é na família que a criança construirá suas primeiras noções de valores e princípios que serão incorporados, desenvolvidos ao longo da vida.

Temos também os (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais documento norteador que funcionam como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira. De modo algum pretende resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País.

De acordo com Cury (2010) as leis fazem parte substantiva de um complexo jurídico que media, pelo Direito, permanente, as relações entre Estado e sociedade. Considerando-se o contorno legal como o indicador de determinados limites nos quais o indivíduo atua, a aplicação da lei se apresenta, como um fato constante e indispensável nas sociedades, afinal, um mínimo de organização pelo efeito da existência social é fundamentada e implica a existência, o conhecimento e obediência aos códigos democráticos.

Pensando assim, acreditamos ser fundamental discutir formas e procedimentos no sentido do estreitamento dos laços entre escola e aqueles que participam direta ou indiretamente da educação e do desenvolvimento da criança.

Família, escola e comunidade integradas com vistas a vencer os grandes e complexos desafios de educar crianças, adolescentes e jovens, sobretudo na educação básica abrem perspectivas para que o processo educativo se dê de forma mais abrangente, completa e adequada às demandas da sociedade contemporânea.

A família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e cultural sendo uma parceira a

mais, na busca pelo cumprimento da função social que nos ajudará a cumprir com a nossa meta, cada um fazendo o que lhes é de direito; e não deixando todos os deveres para a escola, de modo que o aluno possa se desenvolver em todos os aspectos da vida pessoal, profissional e ter sucesso no futuro.

É na base familiar que a criança começa a construir sua real identidade, que será formada a partir das experiências e da forma aprendeu a lidar com as informações que recebe. (...)a base familiar forma a personalidade da criança por meio da carga genética das características pessoais, das influencias do meio onde vive e principalmente, da interação entre esses fatores que norteiam seu caráter. (Chraim 2009, p.26e 27)

Para atender ao proposto nesta pesquisa a metodologia escolhida foi de cunho qualitativo que faz parte da obtenção de dados descritos mediante contato direto e interativo onde as pessoas no qual elas dão as coisas e a sua vida como preocupação do investigador.

A Perspectiva foi de forma qualitativa, onde o foco principal é a resposta do investigado, seu instrumento de pesquisa é o questionário, onde pude obter as respostas dos sujeitos participantes, desenvolvendo o tratamento de dados através da análise do conteúdo, no qual se refere: Quais os principais fatores que impedem a participação mais efetiva e sistematizada de pais e/ou responsáveis em processos educativos de alunos de três turmas do ensino fundamental - 1º ao 3º ano, em uma escola da rede municipal de ensino de Alexânia-Go? Participantes: Diretor, Professores, Pais e Funcionários Administrativos; Análise de dados foi realizada através da construção de tabelas e categorias das respostas a partir dos questionários.

## CAPITULO I - Sociedade, educação e escola

Sociedade, educação e escola estão intimamente ligadas. O processo de ensinar e aprender. O papel do professor hoje é de fazer com que as novas gerações analisem a realidade em que estão inseridas e interajam com ela estando dispostos a ouvir, conversar com seus alunos. A sociedade precisa conciliar e cuidar melhor da formação escolar do ser humano, colaborar na construção dos aspectos sociais, afetivos, cognitivos políticos e físicos do indivíduo enquanto dependente de informações, inserindo em uma sociedade versátil e transformadora.

Portanto somos responsáveis pelo futuro da sociedade, mas é necessário que essa colaboração venha interligada com os familiares, de forma a ter uma cultura organizada para alcançar o desenvolvimento pessoal do ser humano. Podemos ter sucesso na educação desta maneira se todos sentirem e estiver preocupado com a nova geração que vem surgindo. Devemos avaliar sempre, pois a forma de educar é a chave que poderá nos levar para uma vida digna, humana e saudável, mas se não for a maneira correta de educar, não chegaremos a esse âmbito.

A educação está pré-disposta às mudanças e ao diferente, ou seja, as possibilidades de adaptação que o qualifica enquanto docente crítico e aventureiro detentor da responsabilidade de indicar possibilidades para produção intelectual do indivíduo é assim que Paulo Freire considera.

Nas escolas atuais muitas são as formas de acesso ao conhecimento não se podendo atribuir à escola a quase exclusividade desta função.

Está revolucionando os meios de comunicação de massa e particularmente da informática que traz o impacto de formas de conhecimentos por outro lado a cultura está impregnada pela perspectiva do comum, do padrão do “aqui todos são iguais”.

No entanto as escolas estão cada vez mais desafiadas a enfrentar os problemas decorrentes das diferenças e da pluralidade cultural, étnica, social, religiosa, etc., dos seus sujeitos e atores.

Diante de determinantes legais já citadas acentuam-se grandes experiências vividas entre vitórias e fracassos de vida, torna-se importante a conscientização do papel de cada um na sociedade enquanto transformador e referencial de uma nova realidade.



Apossar-se de uma visão de mundo amplificada de acordo com a tecnologia avançada aliando-se a elas em benefício dos educandos.

Todos esses processos de interação são necessários em um mundo que está em constantes mudanças, é preciso que nos apoderemos de conhecimentos para que possa colher o fruto sadio em uma sociedade fragmentada e cada vez mais complexa.

Freire, (2000: 29) aponta que:

“A verdade é que a Escola sozinha não conseguirá levar a diante a responsabilidade de educar e ensinar, já que a responsabilidade maior da escola está em ensinar e a da família de educar”. Paulo Freire relata que a família precisa se responsabilizar em educar e a escola em ensinar, portanto não podemos separar, porque o pai ensina de alguma forma e o professor também educa de alguma forma. O vínculo da família com a escola é muito importante para o crescimento intelectual, social e econômico de cada aluno individualmente. Hoje, mais que nunca, a Escola precisa do apoio da família e a família precisa que a instituição Escola seja competente na formação acadêmica de seus filhos, para que o vazio que se estabeleceu nos lares pela falta de muitos pais no crescimento educacional dos filhos em virtude dos avanços da sociedade.

Para Apple (1997, p.56), a escola, ao cumprir sua função social de mediação, influi significativamente na formação da personalidade humana, por essa razão, são imprescindíveis os objetivos políticos e pedagógicos. Ela projeta-se nos objetivos que, por sua vez, orientam a atividade humana, dando o rumo, a direção da ação. Na escola, leva à equipe escolar a busca deliberada, consciente, planejada, de integração e unidade de objetivos e ações, além do consenso sobre normas e atitudes comuns. Com essa integração planejada a família também está participando de ações de democratização do contexto escolar, no momento de votar em alguém para ser diretor da escola ou vice diretor, estando presente nas reuniões de pais e professores, contribuindo para educação de seu filho.

A maioria dos pais ainda encontra dificuldades nesta integração, pois muitos não sabem qual é o seu papel dentro da escola, mas a escola deve ajudar os pais neste processo, tendo sabedoria para elaborar projetos diversos para assim poder dar mais oportunidades para esta inclusão. Entre as numerosas funções da família, posso citar a socialização como o primeiro grupo com o qual a criança convive, é na

família que ela vai assimilar os padrões e valores para tornar-se uma pessoa adulta. A família é a primeira agência educadora da criança.

Afeto e proteção toda pessoa precisa, relações amistosas, pois de um modo geral, é na família que essas relações podem desenvolver-se, entre o casal, entre pais e filhos. Os filhos, em seus primeiros anos, são totalmente dependentes, precisando dos adultos para satisfazer a maior parte de suas necessidades. Portanto, é necessário o convívio dos pais também nesta primeira etapa escolar da criança com maior participação.

A participação, o diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis para o sucesso de uma escola que inclui a família nela, ou seja, na democracia escolar, mas o exercício da democracia não significa ausência de responsabilidade, mas sim um reforço para o trabalho sempre em equipe.

Nesse contexto e conforme Luck (2002, p.102), para que a escola por meio de sua gestão democrática e participativa ofereça a todos aos seus agentes a qualidade educacional, é necessário desenvolver os seguintes princípios da concepção de gestão democrática participativa: autonomia da escola e da comunidade educativa; relação organizacional entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar; planejamentos de atividades; formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar; utilização de informações concretas e análise de cada problema em seus múltiplos aspectos, com ampla democratização das informações; avaliação compartilhada; relações humanas produtivas e criativas, assentadas em busca de objetivos comuns.

A escola sozinha não é capaz de formar um ser humano completo para a vida. Apenas com uma parceria entre as duas instituições (Escola e Família) será possível atingir um pleno desenvolvimento intelectual, físico e social do sujeito que está se formando. Somente a partir do momento que esse ideal for alcançado teremos uma sociedade também mais justa, pois uma criança bem formada será um adulto completo, com valores e ideais de cidadania.

A finalidade da escola é adequar às necessidades individuais ao meio social de forma que haja interação da família, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, vida. Todo ser dispõe dentro de si mesmo de mecanismos de adaptação no comportamento e isso reflete começando pelas crianças. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao

mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais onde os pais devem estar presentes para intervir na melhoria do ensino para esse fim. A escola cabe suprir as experiências que permita ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente.

A integração entre família-escola favorece o processo educacional, já que a própria escola pode contribuir para o diálogo e para as relações responsáveis pela formação do ser humano, pois a educação é uma atividade mediadora no seio da prática social fornecendo-lhe socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

## CAPITULO II – Fundamentação teórica

A família como agente de socialização tem um papel significativo na vida de seus membros, uma vez que é a principal agente de socialização da criança e a primeira escola de seus filhos.

Segundo Portes (2007) a presença da ordem moral doméstica, à atenção para com o trabalho escolar do filho, o esforço para compreender e apoiar o filho, à presença do outro na vida do estudante e a eterna aproximação dos professores são circunstanciais atuantes que legitimam e dão visibilidade ao trabalho escolar.

Da mesma forma, Bourdieu e Passeron (1977) afirmam que o percurso para o sucesso escolar dependerá da família e a escola fará à relação entre a educação acadêmica e a doméstica.

Assim, a família é um grupo social que promove a interação entre seus membros, proporcionando assim uma troca de relações que resultará em formação de conhecimentos e valores que estarão contidos na personalidade e atitudes de seus membros.

Portanto, para a família contribuir de maneira positiva na vida de seus filhos, deve investir na sua educação, pois a educação é a ação de socialização do homem em que este se torna um ser crítico e transformador de sua realidade.

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com familiares que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (FREIRE, 2000: 14)

Segundo Paulo Freire, relata que os pais que não se preocupam com uma boa educação para os filhos, e isso é necessário que as crianças aprendam em casa a dizer, bom dia, por favor, com licença, muito obrigada, saber falar somente quando alguém estiver terminado de falar, ou seja, saber esperar a sua vez.

Moral são valores que aprendemos e assimilamos no decorrer de nossas vidas, iniciando-se no seio de nossas famílias, sendo que conhecemos estes valores inicialmente na infância e eles vão se desenvolvendo no decorrer de nossas vidas. Tais valores são a meu ver de certa forma impostos pela sociedade, e pelas culturas.

Os valores morais, como ser educado com as pessoas, o respeito ao próximo, dentre outros vários, são importantes para o bom convívio social, e o respeito ao próximo creio que seja um dos mais importantes valores morais. A polidez é igual a boa educação, assim sendo é considerada uma virtude e deve ser utilizada por todo indivíduo para o bom convívio social.

Como educador temos que desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de nossas crianças de uma forma positiva, com respeito ao próximo, sabendo ouvir as crianças e fazendo com que as mesmas saibam e desenvolvam os valores morais em prol de seu crescimento como educando e ser humano, para termos um mundo mais tolerante e que respeite as diferenças.

### CAPITULO III - Metodologia

O presente trabalho teve por objetivo geral investigar como ocorre a participação da família nos processos educativos no contexto escolar. A abordagem escolhida para a pesquisa foi a de cunho qualitativo que faz parte da obtenção de dados descritos mediante contato direto e interativo onde as pessoas no qual elas dão as coisas e a sua vida como preocupação do investigador. Este tipo de abordagem permitirá uma compreensão mais densa do fenômeno pesquisado, ou seja, a Integração Família-Escola no processo Educativo. Como principais instrumentos de coleta de dados, pretendo utilizar entrevista semi-estruturada.

A expressão "pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979a, p.520).

Em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados; não impedem o pesquisador de empregar a lógica do empirismo científico (adequada para fenômenos claramente definidos), mas partem da suposição de que seja mais apropriado empregar a perspectiva da análise fenomenológica, quando se trata de fenômenos singulares e dotados de certo grau de ambigüidade.

O instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário. O questionário é uma técnica para levantamento de informações. Segundo Marconi e Lakatos, (1999:100) "Instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito" e suas vantagens são muitas, por exemplo, obter respostas mais rápidas e exatas, também ter liberdade de resposta, entre outras.

O instrumento de pesquisa utilizado contém algumas questões abertas e outras fechadas. Esse instrumento foi adequado porque possibilitaram que perguntas fossem respondidas pelos sujeitos referentes, estudantes- professores-gestores- pais, sem que este precisasse ser identificado, e neste caso a não

identificação do respondente facilita as respostas, porque o anonimato faz com que o participante fique resguardado.

Participaram desta pesquisa 16 pessoas vinculadas ao núcleo escolar de uma escola do município de Alexânia Goiás, respondendo a sete perguntas cada pessoa. Os sujeitos são classificados por grupo são: 1 Diretora, 6 professores, 3 funcionários administrativos e 6 pais.

A análise dos dados referentes às questões abertas foi realizada mediante uma categorização clássica das respostas. As questões ora serão apresentadas em tabelas, ora em forma de texto discursivo, e para melhor organização dos dados, analisamos separadamente as respostas, como simples, específica e tecnicamente precisas.

## CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE E DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada em uma escola municipal do Município de Alexânia-Go, sendo feita a pesquisa por meio de questionário com perguntas abertas, sendo que as questões fechadas serviram para dar conta dos dados sócios demográficos.

### O questionário do (a) Diretor (a)

A classe do Diretor é formada por um diretor do sexo feminino, 37 anos, casada, classe média e considera esta incluída na faixa etária de R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00 e possui Graduação em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia.

A primeira categoria do questionário – Integração Família-escola - consta 04 perguntas abertas, sendo que a primeira questão versava sobre: Para você o que é integração família-escola? Ressaltamos sua resposta “é a família interagir com a escola, no desenvolvimento dos seus filhos, está sempre presente na aprendizagem de seus filhos, coisa que não acontece”.

Sendo assim, para que tenhamos uma sociedade que tenha uma visão de avanço na educação, é preciso investir no progresso com grande participação dos pais na escola, preparando muitos eventos e palestras para comover os pais a serem mais presentes na vida escolar de seus filhos.

Arroyo (GENTILI, apud 2001, p. 272) destaca esse aspecto, ele diz; “... possivelmente, muitos jovens, crianças e adultos que freqüentam as escolas o que procuram é recuperar a humanidade que lhes foi roubada. Encontrar na escola um espaço onde sejam tratados como humanos”.

Apesar de ser uma árdua e difícil tarefa, vale ressaltar a necessidade de uma contínua participação por parte dos pais, destacando que muitos deles têm dificuldades para se envolver no processo de desenvolvimento aprendizagem neste local pesquisado. Portanto é um grande motivo para despertar toda a escola, para fazer movimentos para que os pais se sintam a necessidade de sua presença na



participação da educação de seus filhos, é possível perceber que muitos pais do município são carentes e buscam ajuda por parte financeira, alimentação e outros, mas com toda certeza se encontrarem carinho, respeito, amor, afeto, alegria nos projetos da escola de seu filho, este cidadão poderá até voltar a querer estudar, trabalhar, sonhar em ter melhores condições de vida e acreditar que seus filhos podem ir além do que um dia imaginou.

A escola não pode ser vista simplesmente como aprender para ser alguém de sucesso, é claro que devemos também pensar assim, mas o objetivo principal da escola é formar cidadãos completos como pessoa humana e intelectual, para isso acontecer é de extrema importância a participação dos pais.

A segunda questão foi: Como ocorrem as relações entre escola e família? A diretora informa que “a maioria das vezes são receptivos, amigáveis, a não ser quando alguns pais vêm com ignorância”.

Sobre esta questão Barroso (2005) salienta que “a criação de um clima favorável propicia a motivação dos participantes, a facilitação das intervenções, rompendo eventuais bloqueios e conflitos”. Nesse sentido, a escola deve ser entendida como um espaço oportuno que busca motivar a participação de todos os segmentos, pois, a mesma é formada pela sociedade, onde está em sempre avanço na sociedade democrática que vivemos, formando cidadãos para o futuro.

O terceiro questionamento foi: Quais são as ações ou projetos que inclui a família nesta escola? Segundo a participante “são as datas comemorativas e reuniões”.

Assim, a escola deve estar sempre realizando projetos que tenham uma verdadeira ação, onde os alunos e pais sejam interligados na realização do mesmo, buscando fazer o melhor, visando à solução para a comunidade escolar e a sociedade.

A quarta questão: Qual é a sua opinião sobre a implantação de projetos que contemple a presença dos familiares dos alunos na escola? Ressaltamos sua fala: “Seria maravilhoso se realmente a família participasse, mais na maioria das vezes isso não acontece”.

Sobre a questão da participação, Libâneo (2001, p.131-132) faz referência à gestão democrática:

A gestão democrática participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe à docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva de objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca do consenso.

Percebemos a existência de pouca participação, normalmente eles aparecem somente nas reuniões de pais e isso tende a mudar, porque os professores precisam trabalhar mais esta questão de incentivar a participação dos pais na escola, ou seja, na educação.

### O questionário do Pai e/ou responsável

O grupo dos pais e/ou responsável é composto por 06 sujeitos sendo 03 casados, 01 solteira, 02 não declararam. Todos são do sexo feminino com faixa etária de 41 a 54 anos. Dois participantes consideram pertencentes a Classe média, na faixa econômica de R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00 e 02 sujeitos consideram pertencentes a classe baixa, na faixa econômica de R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00 e 02 não informaram. Sobre a escolarização, um declarou possuir o ensino médio, um graduado em Pedagogia, um com nível superior com especialização em Gestão Escolar, outro com o ensino fundamental incompleto e os outros dois participantes não informaram a sua escolarização.

A primeira categoria do questionário Integração Família-Escola é composta por 05 perguntas abertas, sendo que a primeira questão versava sobre comunhão entre escola e família. A primeira indagação foi: Para você o que é integração família-escola?

Quadro 1- pai e/ou responsável - comunhão entre escola e família.

<b>Participante</b>	<b>Respostas</b>
Sujeito I	É uma família junto em um só objetivo.
Sujeito II	A família participa mais na escola.
Sujeito III	É a família e a escola caminharem juntas em parceria.

Sujeito IV	Participar ativamente em reuniões.
Sujeito V	Que os pais sejam mais presentes na escola
Sujeito VI	Desistiu de ser informante.

Fonte: elaborado pela autora.

Nessa questão a educação é formada através da escola em conjunto com a família, pois a vida é cheia de boas oportunidades e a melhor delas é saber que podemos aprender sempre, seja na escola com os professores, coordenadores, os outros colegas de sala, ou seja, na família com os pais, irmãos, tios e avós.

Assim temos (nós futuros professores) o dever de ensinar aos pais também a sentirem o prazer de aprender sempre, seja fazendo um bolo, uma pintura, uma música, porque quando os pais sentem este desejo ele logo ensina seus filhos a sentir o mesmo e isso traz o pai para dentro da escola, se o diretor ou até mesmo o professor fizer algum projeto que o incentive a sua entrada na escola.

Certa vez estava trabalhando em uma escola e começou o projeto Cultura na escola, estavam ensinando a fazer boneca de pano para as alunas e ensinando a dançar catira para os meninos, tudo bem, cheguei em casa e comentei para minha mãe, ela se animou com a idade de mais de 70 anos e foi aprender. Assim também foram alguns outros parentes de alunos da escola, assim surgiu uma interação da família na escola.

Todos os informantes da pesquisa se mostraram saber sobre o assunto ao descrever o que entendem sobre esta interação e sua importância, pois a família e a escola devem estar em conjunto para alcançar um objetivo: ensino de qualidade. Encontrar receitas prontas sobre educação seria utopia, pois se sabe que são necessários elementos que ajudem a construir a escola dos nossos sonhos.

Devemos também saber também valorizar o que existe de melhor, não somente aparentemente funcional, mas uma escola que vive em uma constante realização de processo educacional, contando com a presença dos pais.

A segunda questão perguntava- sociedade e cidadania- consta 05 perguntas abertas. A segunda indagação foi: É de responsabilidade da escola e da família de educar pessoas que vão viver na sociedade praticando a cidadania. Qual é a sua posição sobre este assunto?

Quadro 2-pai/ responsável-sociedade e cidadania.

Participante	Respostas
Sujeito I	Seria muito bom se todos os pais fossem presentes e participantes na educação de seus filhos, teríamos crianças mais interessadas e educadas.
Sujeito II	É de forte interesse ter uma sociedade educada.
Sujeito III	Sim, porque com um conjunto fará melhor.
Sujeito IV	Sim, pois o trabalho em unidade, é sempre produtivo.
Sujeito V	Sim, principalmente da família.
Sujeito VI	Desistiu de ser informante.

Fonte: elaborado pela autora.

Vale ressaltar que a família e escola acabam sendo uma instituição social e na escola as reuniões devem ser momentos de integração que os pais conheçam, sintam, e reflitam sobre o cotidiano do filho na escola, e que escola e família estejam atentas com seus deveres.

Os informantes relatam sua vontade de ter uma sociedade mais educada, concordam que os pais devem mesmo estar mais presentes na vida escolar de seus filhos, pois o trabalho em união é sempre mais produtivo e sabem que o papel principal na educação é dos pais.

“Seria muito bom se todos os pais fossem presentes e participantes na educação de seus filhos, teríamos crianças mais interessadas e educadas”, essa foi uma frase escrita por uma mãe que me chamou muita atenção e muito dita pelos

professores, mas também se ficarem somente esperando pelo pai e não fizer nada para convidá-lo de pouco adianta esta preocupação.

Devemos ter ação, pois temos um grave problema na educação. Na atualidade muitos pais estão deixando seus filhos sozinhos em casa, até mesmo crianças pequenas irem para a escola sem acompanhante. Este fato é sério, pois os pais estão esquecendo a verdadeira essência de sua presença na vida da criança.

Esta é a maior escola que educada de qualidade do mundo inteiro, porque se o pai não pode estar perto de seu filho, muito menos estará educando de qualidade para obter ética, moral e intelectual para o futuro.

A terceira questão do questionário- solucionar problemas educacionais - consta 05 perguntas abertas, sendo que esta questão versava sobre: A escola deverá sempre poder contar com os pais de seus educandos, para poder solucionar os problemas educacionais encontrados. Você concorda? Por quê?

Quadro 3-pai/ responsável - solucionar problemas educacionais

Participante	Respostas
Sujeito I	Parcialmente, porque tem alguns pais que não ajudam, mas felizmente temos muitos que tem uma visão mais aberta e entende que esta responsabilidade não é só da escola.
Sujeito II	Concordo que os pais fazem parte da educação de seus filhos, mas nem sempre são participante de rotina a dia dos seus filhos.
Sujeito III	Sim, porque com a participação dos pais seria melhor.
Sujeito IV	Sim, quando há participação da família, tudo é fácil solucionar.
Sujeito V	Concordo. Nós pais temos a maior parte da responsabilidade sobre a educação dos nossos filhos.
Sujeito VI	Desistiu de ser informante.

Fonte: elaborado pela autora.

Assim a escola é inteiramente formada pela sociedade e deve ter uma cultura organizacional como tal. Se o pai estiver com problemas como citados acima isso é um mau sinal, porque a escola por inteira tem o dever de tratar bem todos, não somente os pais, mas toda sociedade, sendo ela pública ou não, nunca se esquecendo do seu maior foco a educação.

Imagine quantas crianças aprendem errado com os pais, por falarem errado com elas, e os professores devem orientá-las a falar correto com amor e educação, porque se a escola não é educada, do que podemos esperar de um aluno dela? A visão do professor e do pai deve ser além das paredes de uma sala de aula, uma visão que ultrapasse condições financeiras e distúrbios de uma sociedade que tem políticos corruptos que nossas crianças ouvem seus pais falar.

A quarta questão do questionário - ausências dos pais- consta perguntas 05 abertas. A indagação foi: Descreva sobre as possíveis causas da ausência dos pais/responsáveis na educação de seu filho

Quadro 4-pai/ responsável- ausências dos pais.

Participante	Respostas
Sujeito I	A principal ausência é porque temos que trabalhar fora e nos sobra pouco tempo. Se bem que isso é desculpa porque a responsabilidade acompanhar o desenvolvimento escolar de nossos filhos é nossa.
Sujeito II	Eu acredito que é má vontade das mesmas.
Sujeito III	Falta de educação, indisciplina entre os problemas.
Sujeito IV	Indisciplina, agressividades e não desenvolvimento de aprendizagem entre outras.
Sujeito V	Existem Pais omissos, mas a grande maioria é porque precisam trabalhar para o sustento da família.
Sujeito VI	Desistiu de ser informante

Fonte: elaborado pela autora.

A mãe aqui relata que sua ausência é devido à questão socioeconômica, pois ela tem que trabalhar, realmente em nossa sociedade atual existe esta questão, pois a mulher está um tanto ausente por trabalhar fora. Sabemos que melhorou muito a vida dos brasileiros por essa posição da mulher, mas não devemos nos ausentar da educação de nossos filhos.

Outros se revoltam e dizem que é má vontade de alguns pais de não serem presentes na vida escolar de seus filhos. “Existem Pais omissos, mas a grande maioria é por que precisam trabalhar para o sustento da família”, a meu ver, este relato é um fator muito atual e a escola precisa entender certas situações, mas toda escola ou pelo menos todas da cidade pesquisada tem telefone e são próximas das casas, porque as crianças que moram perto a matrícula é garantida.

Quando o pai se preocupa ou mostra interesse na educação dos seus filhos em tudo ele encontra maneiras para saber de seu filho, na reunião mesmo, se ele não puder aparecer ele pede alguém de sua confiança, ou familiar próximo para comparecer para ele. Portanto é visível os diferentes pais que a escola pode ter.

A quinta questão do questionário – ações de democracia - consta 05 perguntas abertas. Esta questão versava sobre: A integração planejada a família também está vinculada nas ações de democracia no contexto escolar? Em quais setores?

Quadro 5 -pai/ responsável- ações de democracia.

Participante	Respostas
Sujeito I	Em todas.
Sujeito II	Conselho escolar, eleição democrática.
Sujeito III	Sim, conselhos de classe, conselho escolar, eleições de diretores
Sujeito IV	Não respondeu.
Sujeito V	Convocação
Sujeito VI	Desistiu de ser informante

Fonte: elaborado pela autora.

Na pesquisa ficou claro que os pais vêem a escola como democrática, e querem envolver eles na escola, mas verifico que são pais que participem pouco da escola, pois relataram de maneira a perceber.

Esses fatos são casos que acontecem com frequência no âmbito educacional, portanto a integração deve ser muito bem planejada para receber a família, assim ela estará também vinculada nas ações de democracia no contexto escolar.

Segundo Lück (2009) Gestão escolar é o:

“[...] ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e compromissado com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações)”. (Lück, 2009, p.23)

Para Luck a escola deve ser compromissada com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo, ou seja, a própria escola consiga resolver seus problemas educativos através do conselho escolar, sendo um grande favorecedor de importantes tomadas de decisões.

O foco da escola é o ensino aprendizagem, mas sem a decisão conjunta com os pais o que era difícil, se torna quase impossível, vale salientar que, o Conselho Escolar é um órgão que tem o poder de deliberar sobre as decisões atuantes na escola, este se diferencia de qualquer outro órgão pelo fato de ser um espaço coletivo, ou seja, necessita da participação da comunidade escolar (professores, alunos, gestores, funcionários, pais e a comunidade local), podendo buscar soluções, recursos financeiros, materiais didáticos, entre outros. O mesmo tem função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica.

A categoria Sociedade democrática é composta por duas questões, questão seis e sete. A sexta questão indagava: É na família onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros. Portanto este processo da participação do familiar na escola propõe o sucesso escolar? De que maneira?



Quadro 6 -pai/ responsável- processo de socialização.

Participante	Respostas
Sujeito I	De maneira mais sociável.
Sujeito II	Participando mais junto dos problemas da escola.
Sujeito III	Na maioria das vezes, a criança que tem acompanhamento familiar, se desenvolve melhor na aprendizagem. Ajudando os pais nas atividades do dia a dia.
Sujeito IV	Bom comportamento, respeito e uma boa aprendizagem.
Sujeito V	Sim, com os pais na escola os alunos prestam mais atenção.
Sujeito VI	Desistiu de ser informante

Fonte: elaborado pela autora.

É na família onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros os acompanhamentos dos pais aos deveres de casa é uma das tarefas da família, apenas um pouco de tarefa por dia, mesmo assim muitos não ajudam seus filhos e confiam somente nas mãos da professora de reforço.

Os acompanhamentos dos pais aos deveres de casa é uma das tarefas da família, apenas um pouco de tarefa por dia, mesmo assim muitos não ajudam seus filhos e confiam somente nas mãos da professora de reforço.

Na sétima questão temos: A escola mostra interesse em cumprir cada vez melhor sua função social de mediação, “pai-professor-aluno? Justifique sua resposta.

Quadro 7 -pai/ responsável- interesse na mediação.

Participante	Respostas
Sujeito I	Sim, é de grande interesse pois os pais são responsáveis por uma grande parte da educação de seus filhos.
Sujeito II	Procurando os pais para informa sobre a forma de comportamento dos seus filhos.
Sujeito III	Quando a escola informa tudo sobre a criança, a família mantém a família sempre informada de tudo.
Sujeito IV	Sim. (Não justificou)

Sujeito V	Sim, porque chamam mais vezes os pais.
Sujeito VI	Desistiu de ser informante

Fonte: elaborado pela autora.

Resultamos suas respostas aqui presentes. Como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da nossa função social e nos ajudará a cumprir com a nossa meta, cada um fazendo o que lhes é de direito e não deixando todas as ações para a escola, de modo que o aluno possa desenvolver em todos os aspectos da vida pessoal, profissional e ter sucesso, pois, nossa meta é ajudar o aluno em suas necessidades em parceria com a família.

Percebemos que escola tem sua função social de mediação e grande interesse nesta ligação, pois os pais são de grande parte da educação de seus filhos, quando a escola informa tudo sobre a criança, mantém a família sempre informada de tudo, mas para que isso ocorra os pais tem que se preocuparem em saber de tudo sobre seus filhos, se está aprendendo a ler, por exemplo, se estão se comportando bem, e outros.

Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos

### O questionário do(a) Professor (a)

A classe dos professores é formada por 06 professores sendo 01 solteiro, 04 casados, 01 não respondeu, todos os informantes são do sexo feminino, suas idades estão entre 37 e 46 anos, 01 não informou sua idade, 05 sujeitos se consideram pertencentes a classe média, onde seu salário aproximadamente é de R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00 e 01 não informou, 03 possui a graduação em Pedagogia, 02 com especialização em Psicopedagogia, 01 não informou sua graduação.

A primeira categoria - Integração Família-escola - consta 05 perguntas abertas. Sendo que a primeira questão versava sobre: Para você o que é integração família-escola?

Quadro 8- professor- Integração família-escola.

Participante	Respostas
Sujeito I	Os pais participam junto com o professor, aprendizado dos alunos e pelos (prof.) digo, pro desenvolvidos na escola durante o ano letivo.
Sujeito II	É quando família e escola trabalham juntas em do mesmo objetivo.
Sujeito III	No comportamento da família com o aprendizado seu filho, não deixando apenas a responsabilidade da escola. Participação ativa vida escolar da criança.
Sujeito IV	É quando a família participa ativamente da escolar do seu filho: indo em reuniões acompanhando nas tarefas de casa, participando programações da escola.
Sujeito V	É a participação na vida escolar da criança, está presente em reuniões e quando solicitada presença na escola e constante participação em atividades do aluno (tarefas de casa).
Sujeito VI	Na minha opinião é quando os pais são presentes na escola de forma a favorecer no processo educativo.

Fonte: elaborado pela autora.

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais e criados os valores morais.

Arroyo (GENTILI, apud 2001, p. 272) destaca esse aspecto, ele diz; "... possivelmente, muitos jovens, crianças e adultos que freqüentam as escolas o que procuram é recuperar a humanidade que lhes foi roubada. Encontrar na escola um espaço onde sejam tratados como humanos".

Existe uma ansiedade com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade. Ensino e educação são reconhecimentos diferentes. No ensinamento organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os educandos a abranger as áreas do conhecimento. No ensino o ponto para onde convergem, além de instruir, é ajudar a agregar ensino e vida, informação e ética, meditação e ação, a ter uma visão do contexto. Aperfeiçoar é ajudar a unificar todos os comprimentos da vida, a descobrir nossa abertura intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que coopere para transformar a sociedade que possuímos.

Ensinar é contribuir para que educadores e educandos nas escolas se organizem e modifiquem suas vidas em procedimentos estáveis de aprendizagem. É amparar os educando na construção da sua identificação, de seu andamento particular e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento das agilidades de abrangência, sentimento e transmissão que lhes permitam encontrar seus ambientes pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e bem-sucedidos.

Aperfeiçoamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos - na família, na escola, no trabalho, no lazer etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e sentimento. Instruir / aperfeiçoar é participar de um processo, em parte, previsível - o que esperamos de cada criança no fim de cada etapa - e, em parte, aleatório, imprevisível. A educação fundamental

é feita pela vida, pela reelaboração mental-emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas diante da vida e de nós também.

O segundo questionamento foi: Esta escola cultiva o respeito e reconhecimento dos pais como educadores responsáveis por seus filhos, para assim obter resultados satisfatórios? Como?

Quadro 9- professor- função da escola e dos pais.

Participante	Respostas
Sujeito I	Sim, de maneira agradável, respeitosa e gentil, os pais são educadores em casa, através da moral e dos bons costumes.
Sujeito II	Sim. Através de reuniões e projetos da escola e apresentações dos alunos.
Sujeito III	Todo aluno que tem acompanhamento dos pais obtém sim resultados satisfatórios, porque tem o apoio da família e caminha junto e a escola tem o apoio da família, que é fundamental para o ensino-aprendizagem.
Sujeito IV	Sim, Quando são convocados a participar de eventos escolares e extra escolares, a maioria dos pais se compromete em participar.
Sujeito V	Sim. Através de reuniões, projetos envolvendo a comunidade escolar e palestras.
Sujeito VI	Sim, fazendo a sua parte com responsabilidade, mostrando sempre que possível os resultados.

Fonte: elaborado pela autora.

No relato dos professores há a afirmação de que, apesar de abrirem as portas da escola à participação dos pais, esses são desinteressados em relação à educação dos filhos, na medida em que atribuem à escola toda a responsabilidade pela educação. Esta argumentação dos professores “visa, apenas, culpar a vítima e é uma visão pessimista das relações escola/pais” (Marques, 1999, p.15), a partir da qual não se consegue dar passos positivos para ultrapassar os obstáculos à relação família-escola.

Ao contrário dos professores que acreditam que os pais é que devem ir à escola mostrando-se interessados pelo desenvolvimento de seus filhos e pela relação entre família e escola, a construção da parceria entre escola e família é

função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo de aprendizagem.

Dada a formação profissional específica que têm, as tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com as famílias devem partir, preferencialmente, da escola, pois “transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação” (Caetano, 2004, p. 58).

Concordo com a informante quando escreve que “Todo aluno que tem acompanhamento dos pais obtém sim resultados satisfatórios, porque tem quem caminha junto e a escola tem o apoio da família que é fundamental para o ensino-aprendizagem”. Isso é uma grande verdade, porque os pais têm autoridade de maneira carinhosa e cobram dos seus filhos e eles sempre tem facilidade de aprender, muitas vezes quando os pais têm um pouco de estudos, eles incentivam de forma diferente, mas incentivam.

Ademais, no estabelecimento de limites e regras, Vasconcelos (1989, p. 125) menciona que: Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão.

A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil.

Terceira questão do questionário – Sociedade e Educação - contempla perguntas abertas. Você considera que a presença dos pais na escola melhora o aprendizado dos alunos? Por quê?

Quadro 10: professor-Sociedade e Educação

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Com certeza, o aluno se sente mais seguro e

	desempenho aumenta.
Sujeito II	É muito importante a participação dos pais na escola, pois isso é necessário para que os pais saibam o que seus filhos estão aprendendo e que a responsabilidade de ensinar não é apenas da escola.
Sujeito III	Sim. Porque a criança sente-se valorizada e desenvolve melhor a sua aprendizagem porque tem o compromisso dos pais em ajuda-la.
Sujeito IV	Sim, porque o filho sente motivado e mais seguro.
Sujeito V	Sim. Porque o aluno se sente mais motivado quando é acompanhado pelos pais, tendo assim um melhor desenvolvimento na aprendizagem.
Sujeito VI	Sim, através dos pais na escola os alunos sentem o quanto é importante aprender, ter disciplina de uma forma tranquila pois esta disciplina vem primeiro de casa.

Fonte: elaborado pela autora.

Sobre esta pergunta versamos a questão participação na vida escolar dos filhos é de suma importância para o desempenho do aluno, pois quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, esta se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Tais sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado. Existem muitas maneiras dos pais participarem deste processo, sendo que algumas contribuições tornam-se muito relevantes como o auxílio nas tarefas escolares, o incentivo à leitura e o seu envolvimento nos eventos pedagógicos ocorridos na escola.

A questão da indisciplina não é um problema recente, mas parece ter se tornado um dos maiores desafios atuais da prática docente. É freqüentemente centralizada no aluno, sem se atentar para a família-escola, onde as causas da indisciplina estão entrelaçadas e dos papéis e responsabilidades de seus atores: pais, professores e alunos.

Quarta questão do questionário- disciplina e indisciplina- contempla perguntas abertas. O problema disciplinar é freqüentemente, repercutidos nos conflitos da família e do meio social envolvente. Quais seriam as suas atitudes referentes à indisciplina?

Quadro 11: professor-disciplina e indisciplina

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Não respondeu.
Sujeito II	Além de conversa com os alunos e os pais sempre chamados quando o aluno insiste em disciplinados, se o problema não for solucionamos com o Conselho Tutelar.
Sujeito III	Conversar com os pais, conversar professor/ e coordenação pedagógica e o Conselho Tutelar.
Sujeito IV	Diálogo com o aluno e pais juntos com os demais profissionais da educação, procurar formas para resolver a situação daquele docente.
Sujeito V	Esse assunto é algo muito delicado, pois a maioria dos alunos que apresentam indisciplina em sala de aula são alunos com um histórico familiar conturbado. A orientação que temos é conversar com os alunos e com os pais para sanar esse problema. E caso não resolva encaminhá-los aos órgãos competentes.
Sujeito VI	Conversar constantes com os responsáveis sendo tudo registrado pela escola, conversa com o próprio aluno e atividades pedagógicas.

Fonte: elaborado pela autora.

O problema disciplinar é freqüentemente, repercutidos nos conflitos da família e do meio social envolvente os professores tem diálogo com o aluno e pais juntos com os demais profissionais da educação, procurando formas para resolver a situação daquele docente referente a indisciplina do aluno.

Quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, de acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”.

Para resolver a questão sobre indisciplina somente com a participação efetiva dos pais ou responsáveis, porque existem crianças muito violentas que deixa qualquer um com medo e para estas situações complicadas devemos sempre buscar pela presença dos pais.

O professor sempre procura conversar com os responsáveis sendo tudo registrado pela escola, conversa com o próprio aluno e atividades pedagógicas



nestes casos delicados, e isso resolve bastante quando o pai toma posições em casa, com autoridade de pai e não com autoritarismo.

Quinta questão do questionário- participação efetiva dos pais- contempla perguntas abertas. Quais as maneiras que a escola propõe projetos que a torna uma sociedade democrática?

Quadro 12: professor-participação efetiva dos pais

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Conselho de Classe com participação de alunos e pais, eleição de diretores, apresentação de projetos escolares onde os alunos e pais participam.
Sujeito II	Projetos onde haja a participação de todos, como oficinas de leitura focadas em como viver em sociedade, viver bem com as diferenças, aceitar as pessoas como elas são. A escola sempre proporcionando aos funcionários e comunidade escolar palestras educativas.
Sujeito III	Projetos que sirvam de melhoria de suas vidas para que possam viver em comunidade. Conselho escolar e eleição para a composição da direção escolar.
Sujeito IV	Nas eleições para diretor escolar e conselho escolar.
Sujeito V	Nas decisões estarem sempre incluindo todos os participantes envolvidos no contexto escolar.
Sujeito VI	Nas eleições e no Conselho Escolar.

Fonte: elaborado pela autora.

Os sujeitos participantes mencionaram as maneiras que a escola propõe projetos que a torna uma sociedade democrática estão vinculadas as decisões por estarem sempre incluindo os participantes envolvidos no contexto escolar.

Os professores fazem projetos onde haja a participação de todos, como oficinas de leitura focadas em como viver em sociedade, viver bem com as diferenças, aceitar as pessoas como elas são. A escola sempre está proporcionando aos funcionários e comunidade escolar palestras educativas.

Projetos que sirvam de melhoria de suas vidas para que possam viver em comunidade. Conselho escolar e eleição para a composição da direção escolar. Conselho de Classe com participação de alunos e pais, eleição de diretores, apresentação de projetos escolares onde os alunos e pais participam.

A categoria - Sociedade democrática - é composta por duas questões, questão 6 e 7. A sexta questão indagava: Nesta escola a lei que estabelece o plano político da educação tem sido realizada de maneira a ser democrática?

Quadro 13: professor-democracia na escola

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Sim, quando uma criança recebe carinho em casa ela também será carinhosa na escola. Tudo o que a criança passa em casa reflete na escola.
Sujeito II	Sim. A criança quando tem afeto e apoio da família com certeza isso reflete no comportamento e na aprendizagem de uma maneira positiva.
Sujeito III	Sim. A integração família escola é importante em todo o processo escolar pois favorece no ensino e aprendizagem do aluno.
Sujeito IV	As crianças que tem acompanhamento dos pais no processo-aprendizagem, são mais comprometidas com a sua aprendizagem escolar.
Sujeito V	Não respondeu.
Sujeito VI	Através de conhecimentos adquiridos durante sua vida escolar.

Fonte: elaborado pela autora.

A posição dos sujeitos se refere a sua percepção que percebem que a escola a lei que estabelece o plano político da educação tem sido realizada de maneira a ser democrática, porque conta com a interação dos pais, de forma efetiva e correta. Sempre convocando os pais pra fazer parte do setor educacional de seus filhos.

A integração família escola é importante em todo o processo escolar, pois favorece no ensino e aprendizagem do aluno como citou Albert Einstein que a educação é uma herança que os pais devem fielmente, depositá-la nas mãos de seus filhos.

Muitas vezes na atualidade os pais tem se preocupado em trabalhar muito para dar o melhor para os filhos, mas os filhos acabam ficando sem a melhor experiência de vida que é a presença dos pais quando crianças.

Quantas vezes ouvimos que a maior herança é a educação, por isso devemos aproveitar o tempo e o espaço para desenvolver mais a questão da implantação de muitos projetos ligados a família-escola no processo educativo.

Sétima questão do questionário- formação da personalidade- contempla perguntas abertas. Para Apple (1997, p. 56) [a escola ao cumprir sua função social de mediação, influi significativamente na formação da personalidade humana...] Como isso ocorre?

Quadro 14: professor- formação da personalidade

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Na escola a criança tem normas e regras, além de conhecimentos que ela levará para a vida, contribuindo na sua formação, além de aprender a conviver com as diferenças.
Sujeito II	De certa forma a escola acaba influenciando na formação da personalidade humana e isso ocorre a partir do movimento em que você começa a trabalhar mudanças no meio que eles vivem e proporcionando a eles novas experiências.
Sujeito III	Tanto a família como a escola trabalham os valores essenciais para toda a vida. É trabalhando através de projetos onde leva o educando a refletir sobre a importância de viver bem.
Sujeito IV	Através de conhecimentos adquiridos durante a vida escolar.
Sujeito V	Na escola a criança recebe orientações para se tornar um cidadão consciente de suas atitudes. Na escola aprende a seguir normas e regras.
Sujeito VI	Não respondeu.

Fonte: elaborado pela autora.

De certa forma a escola acaba influenciando na formação da personalidade humana e isso ocorre a partir do movimento em que você começa a trabalhar mudanças no meio que eles vivem e proporcionando a eles novas experiências.

O relacionamento chega a ser ambíguo. Muitos gestores e docentes, embora no discurso reclamem da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos - com alguns até atribuindo a isso o baixo desempenho deles - não se mostram nada confortáveis quando algum membro da comunidade mais crítico cobra qualidade no ensino ou questiona alguma rotina da escola. Alguns diretores percebem essa atitude inclusive como uma intromissão e uma tentativa de comprometer a autoridade deles. Já a maioria dos pais, por sua vez, não participa mesmo. Alguns por não conhecer seus direitos. Outros porque não sabem como. E ainda há os que

até tentaram, mas se isolaram, pois nas poucas experiências de aproximação não foram bem acolhidos e se retraíram.

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

É necessário que família e escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Família e escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

#### O questionário do (a) Funcionário (a) administrativo

A classe dos funcionários administrativos é formada por 03 funcionários administrativos, sendo 01 solteiro, 01 casado e 01 divorciado, todos do sexo feminino, suas idades estão entre 33 e 48 anos de idade. 03 se consideram pertencer a classe baixa, 02 possui o salário aproximadamente de R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00 e 01 possui Especialização- concluída em Gestão e Orientação Educacional, 01 possui graduação em Pedagogia e Especialização- concluída Psicopedagogia e 01 não escreveu a escolarização.

Primeira categoria do questionário-Integração-Família-Escola no Processo Educativo- processo ensino-aprendizagem pais- contempla 05 perguntas abertas. Sendo que a primeira questão versava sobre: Para você o que é integração família-escola?

Quadro 15: funcionário administrativo- processo ensino-aprendizagem

Perguntas	Respostas
-----------	-----------

Sujeito I	É parceria, é poder unir forças em favor do aluno
Sujeito II	É a participação dos pais, não só nos eventos, no dia a dia, mesmo sem serem chamados. E a mãe que se preocupa em saber como seu filho acompanhando o seu desenvolvimento.
Sujeito III	Quando a família e a escola juntas participam do desenvolvimento escolar, aprendizagem do aluno

Fonte: elaborado pela autora.

A colaboração que se espera é de outra ordem. "O papel do pai e da mãe é estimular o comportamento de estudante nos filhos, mostrando interesse pelo que eles aprendem e incentivando a pesquisa e a leitura", com essa colaboração dos pais o futuro dos alunos com certeza será promissor e de muito sucesso, podendo sonhar com avanços jamais conquistados pelos pais.

Com base na minha pesquisa posso descrever que toda estrutura de fortalecimento no aprendizado está voltado para esta integração família-escola no processo educativo, tendo a concordância de todos envolvidos, principalmente os funcionários administrativos e professores.

É necessário que as famílias sejam ator principal no processo de constituição do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), bem como nas tomadas de decisões do cotidiano escolar. Para que isto aconteça é necessário promover a inter-relação entre família e escola por meio de um modo de organização que priorize a participação. Desta forma, a participação da família na Escola torna-se crucial para o desenvolvimento escolar do educando, pois o objetivo principal da Escola é criar um ambiente familiar, onde a comunidade escolar trabalhe de maneira que todos possam ser capazes de um ouvir o outro, dividindo tarefas, vivenciando e respeitando valores de maneira equilibrada entre os conhecimentos gerados pela família e os gerados pela Instituição Escolar.

Segunda questão do questionário –cooperação familiar- contempla 07 perguntas abertas. Para você o que é integração família-escola?

Quadro 16: funcionário administrativo- cooperação familiar.

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Reuniões pedagógicas, reuniões da gestão es- datas comemorativas, como dia das mães, pro- como, chá literário e festa junina.
Sujeito II	Difícilmente os pais vem a escola saber de filhos. Muitas vezes só vem quando alguém m chamá-los, outras vezes nem aparece, só no d matrícula.
Sujeito III	Nas reuniões de pais a cada bimestre ou se que for necessário.

Fonte: elaborado pela autora.

Uma das tarefas da educação nas sociedades tem sido a de mostrar que os interesses individuais só se podem realizar plenamente através dos interesses sociais. Em outras palavras a educação ao socializar o indivíduo, mostra a este que sozinho, não poderá desenvolver o ser humano e sim só desenvolverá potencialidade em contato com outras pessoas, com o meio social. A coexistência no grupo por sua vez, só é possível se o indivíduo aceitar certas regras comuns a todos.

Nos dias atuais, a família tem entregado para a escola o encargo de ensinar seus filhos e acredita que os mestres contagiem valores morais, regras e conduta, desde seus hábitos higiênicos até boas maneiras. Alegando que trabalham cada vez mais, e não tem tempo para zelar dos filhos. Além disso, esperam que instrua em direção ampla é função da escola.

O âmbito escolar assegura o resultado do procedimento educacional, precisa e muito do desempenho e colaboração da família, que precisa estar cuidadosa a todas as áreas no crescimento do estudante, sendo a escola responsável por abrir espaços para a participação das famílias na tomada de decisões administrativas e pedagógicas o que acaba favorecendo e facilitando a educação dos estudantes.

Terceira questão do questionário –presença dos pais- contempla perguntas abertas. - Para você, a presença dos pais na escola é importante? Por quê?

Quadro 17: funcionário administrativo- presença dos pais.

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Sim, crianças acompanhadas geralmente bom desenvolvimento, e os pais ajudam muit educação comportamental.

Sujeito II	Sim, porque sem a ajuda dos pais fica difícil para o aluno entender a importância dos estudos em sua vida.
Sujeito III	Sim, porque aquele pai presente o filho realmente aprende, pois sabe que o pai está ali querendo saber, o que vai, o que está fazendo, se está aprendendo e participando.

Fonte: elaborado pela autora.

Por parte da escola o respeito pelos conhecimentos e valores que os tipos de preconceito e favorece a participação dos componentes da instituição familiar em diferentes oportunidades. Portanto, no momento em que escola e família alcançarem uma parceria na maneira como irão favorecer a educação de seus educandos filhos, muitas desordens hoje analisadas em sala de aula, serão aos poucos excedidas. Entretanto, para que isso possa ocorrer é necessário que a família realmente contribua com a vida escolar de seus filhos. Que a família tenha empenho, envolvimento com a escola, provocando assim, na criança/adolescente um sentimento de afeto, fazendo sentir-se protegido e valorizado como ser sentimental.

Partindo desse conceito que a família é o apoio para qualquer ser humano, não fazendo citação aqui somente à família com ligação de sangue, mas também as famílias formadas através de laços afetuosos. Define-se família como um grupo de pessoas que se unem pelo anseio de estarem juntas, de constituírem algo e de se concluírem.

E é por meio dessas relações que os seres humanos tendem a tornarem-se mais carinhosos e receptivos, eles aprendem a viver o jogo da afetividade de maneira adequada. Mas para que essa adaptação ocorra é preciso que haja citação positivas responsáveis incumbidos de mostrar os limites necessários ao desenvolvimento de uma individualidade com balanceamento emocional e afetivo. Para as crianças e adolescentes, as referências são pessoas, palavras, gestos que irão proporcionar o desenvolvimento da analogia. Por isso, criança e jovens que estabeleçam dependência de harmonia nos seus momentos de família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e como o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Quarta questão do questionário –benefícios a alcançar- contempla perguntas abertas. Quais os benefícios que os alunos poderiam alcançar com a presença dos familiares no aprendizado e no contexto escolar?

Quadro 18: funcionário administrativo- benefícios a alcançar.

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Autoestima, apoio no rendimento Escolar, frequência e determinação.
Sujeito II	O pai presente na escola recebe orientação quanto à aprendizagem e disciplina do aluno, podendo assim intervir para a melhoria das mesmas. Aqui na escola, por exemplo, os melhores alunos são aqueles que os pais são presentes na escola.
Sujeito III	Os benefícios são vários, principalmente em relação à aprendizagem, o aluno que tem acompanhamento em casa, na sala de aula e em sala de aula destaca em tudo, comportamento e aprendizagem.

Fonte: elaborado pela autora.

Criar os filhos educá-los, prepará-los para atuar com uma carga e abono no conturbado mundo em que hoje vivemos é, uma ocupação tão incontestável e desafiadora tanto quanto prazerosa e gratificante. Analisar que o ser humano aprende a todo o momento, nas mais diversas vibrações que a vida lhe apresenta, a função da família é essencial, pois é ela que define, desde cedo, o que seus filhos necessitam estudar, quais os estabelecimentos que devem frequentar e o que é obrigatório saberem para aceitarem as decisões que os favoreçam no futuro.

Recomendar a escola adaptada às esperanças da ascendência e que, ao mesmo tempo, seja da bondade da criança, é uma empresa, cujo sucesso depende, em grande parte, da inteligência e agilidade dos pais ao avaliar diversas decisões. Estar atendo ao projeto educativo e ao perfil disciplinar da instituição auxilia a optar por aquela cujos valores e fundamentos mais se assemelhem aos da família em termos de exigência, posturas, visão de mundo. Conhecer as dependências e possibilidades da escola, suas diferenças, bem como os profissionais que estarão encarregados da educação de seu filho.

A escola pode ser raciocinada como o meio da passagem entre a família e a sociedade. Neste afetuoso lugar, tanto a família quanto à comunidade lançam visões e cobranças à escola. No que se menciona à família, é indispensável dizer que a



história brasileira nos leva a um resultado que não existe um exemplo de família e sim uma grandeza de modelos familiares, com descrição em comum, mas também guardando singularidades.

Sobre a promoção da participação dos pais, aduz Paro (1997, p.30): A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. Mas aqueles que participam ajudam a trazer o outro, dá exemplo.

Quinta questão do questionário-formação necessária – contempla 05 perguntas abertas. Esta escola proporciona aos educandos a formação necessária com a proposta participativa dos pais? Explique:

Quadro 19: funcionário administrativo- formação necessária.

Perguntas	Respostas
Sujeito I	A escola até que tenta, só que os pais não aparecem na escola, como falei anteriormente quanto a formação necessária dos educandos. Sempre ao iniciar o ano, os pais são convidados conhecer o professor de seus filhos e suas crianças, mas poucos vêm.
Sujeito II	Na verdade a escola trabalha quase sozinha, a participação dos pais é mínima, diria uns 10%.
Sujeito III	Sim, dando suporte para realização de reuniões e convocação para que os pais venham à escola.

Fonte: elaborado pela autora.

É possível dizer que cada família há uma identificação própria, trata-se na verdade, como afirmam vários criadores, de um ajuntamento afetivo em constante desenvolvimento, estabelecido com a finalidade básica de prover a estabilidade de seus integrantes e protegê-los. Permanecem atualizados dessa maneira, sentimentos pertinentes ao dia-a-dia de qualquer aglomeração como afeição, aborrecimento, ciúme, cobiça, entre outros. Em relação às esperanças da família com relação à escola com seus filhos descubro várias alegorias, familiares como o desejo de que o estabelecimento escolar eduque o filho naquilo que a família não se julga apropriado como, por exemplo, limite e sexualidade; que ele seja preparado

para obter êxito profissional e financeiro, via de normas, entrarem em uma boa universidade.

Ainda bem demarcadas às desigualdades entre casa e escola, passou-se a buscar mais o base desta, entendendo-se a potência da ação normalizadora da escola sobre crianças e adolescentes quando respaldadas pela experiência e aceitação da família. A reverência disso reservava-se à escola, os direitos sobre a experiência científica acerca dos espaços disciplinares, como também sobre aqueles que diziam respeito aos artifícios de aprendizagem das crianças e adolescentes, conhecimentos estes confirmados pela biologia, psicologia e noções sociais reservando a escola, desta forma, seu lugar de comando no gerenciamento dos temas pedagógico- educativos.

A categoria Sociedade democrática é composta por duas questões, questão seis e sete. A sexta questão versava sobre: realização do plano- Nesta escola a lei que estabelece o plano político da educação tem sido realizada de maneira a ser democrática? De que forma?

Quadro 20: funcionário administrativa-realização do plano.

Perguntas	Respostas
Sujeito I	Sim, através de reuniões com o docente para discutir e opinar sobre os assuntos discutidos.
Sujeito II	Sim, temos o Conselho escolar que reúne a escola com suas decisões, com membros eleitos pela comunidade, embora a participação dos pais seja pequena, os pais presentes representam o segmento.
Sujeito III	Sim, dando oportunidade de esclarecimento de ambas as partes.

Fonte: elaborado pela autora.

Escola e Família têm uma semelhança de ajuda na formação do ser humano. Dessa forma, pesquisa-se evidenciar a seriedade da parceria família x escola, pois se reside numa época em que a conturbação e a desintegração dos valores são os maiores impedimentos para o ser humano, a sociedade fundamenta-se no egocentrismo e o coletivo fica suprimido a uns poucos sobreviventes. As crianças e adolescentes introduzidos nesse contexto sofrem conseqüências de um mundo dominante. E sendo seres sociais por si mesmo, sofrem quando não alcançam

desenvolver suas potencialidades. É neste prisma que a consistência Escola e Família se prevalecem para o pleno alargamento educacional.

Nos dias de hoje a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois, é através da influência dessas tarefas em conjunto, que tem como alvo o alargamento do bem estar e da aprendizagem do educando/filho, os quais colaborarão na formação total do mesmo.

Vale dizer que existem escolas que trabalham aparentemente na finalidade de multiplicação dos reconhecimentos e valores ideologias dominantes, outras tem uma posição mais crítica, mas todas assumem posições políticas, pois a escola dos conteúdos a serem ensinados, o estilo e o método deste ensino, suas regras, seu jeito de avaliar, de receber a família etc., traduzem os objetivos das criações, deixando claras as opções e diligencias de seus interesses mais especiais.

Sétima questão do questionário-parceria (família-escola) - contempla perguntas abertas. A escola sozinha não é capaz de formar um ser humano completo para a vida. Apenas com uma parceria entre as duas instituições (escola-família). Comente sobre esta parceria:

Quadro 21: funcionário administrativo-. –parceria (família-escola).

Perguntas	Respostas
Sujeito I	A escola prepara o aluno para entender o mundo. Cabe a família ensinar os valores necessários para viver melhor.
Sujeito II	Essa parceria entre escola-família é de extrema importância do bem que faz quando os pais estão presentes na escola, seria muito mais fácil a escola fazer o seu papel, que é ensinar e instruir. A escola é a extensão da casa.
Sujeito III	A família que está presente o desempenho das crianças são bem melhores. Quanto aqueles que não participa da vida escolar dos filhos, o mesmo torna o fracasso, mesmo o professor lutando usando tudo que é possível e impossível não adianta.

Fonte: elaborado pela autora.

A escola pode significar abertura à curiosidade pelo mundo exterior, abertura à imaginação e à criatividade, mas também pode limitar-se a um espaço físico onde se aprisiona o aluno obrigando-o a acumular conhecimentos, pode ser fonte de alegria ou caminho para pesadelos, pode ser um paraíso de felicidade ou um inferno de

sofrimentos. O educador, definitivamente, tem de instruir a viver; tem de preparar para a vida. Para fazer o trabalho educativo transmissor de valores vivenciados no método educativo, necessita entrarem em uma escola de cabeceira, que lhe autorize ampliar a competência dos educandos, encontrarem as suas potencialidades, ajudá-los a aceitar suas limitações e a ultrapassar os problemas.

Os educadores e mestres de hoje muitas vezes têm medo de impor valores. No entanto, os valores morais não são opiniões pessoais, essa é a lição que os educadores podem fornecer aos alunos, junto com o acordo da importância das decisões pessoais no campo da vida pública ou privada. Os preços são entendidos como realidade significativa, ou como aquilo que permite dar definição à experiência humana, tem influência na educação porque dão a possibilidade de que a filantropia desenvolva em perfeição.

Os valores têm, também, uma extensão intersubjetiva, ou seja, comunitária. Definitivamente, não são como os gostos ou emoções pessoais, que variam de pessoa para pessoa, mas possuem uma habilidade de coerência, de unir perspicácias e vontades; de ser, portando, manancial de visão do costume.

Tratando de parceria família-escola no processo educativo deve-se observar que esta situação envolve toda uma população, não envolvendo somente escola ou família, mas o povo em massa porque as crianças é o nosso futuro, e como será este futuro, com os pais tão ausentes. Por isso que até mesmo as empresas estão à procura de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho e não encontram exatamente como precisam, porque não foi visto dessa maneira pelos pais, pois o professor tem a obrigação de pensar desta forma e trabalhar assim, começando pelas crianças. Só então poderemos avançar na educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se com a pesquisa a necessidade por parte da escola em motivar, e em procurar estar mais próximo da família, pois a família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo, tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a aprendizagem e aprende os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental no ensino aprendizagem e para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar.

Para obtenção dos dados foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionários a quatro pessoas vinculadas ao núcleo escolar: a diretora, professoras, coordenadoras e pais, que pertencem a uma escola do Ensino Fundamental I. Nos resultados foi constatada a importância da educação na vida de um cidadão, a responsabilidade familiar de educar e cuidar dos filhos e a consciência dos efeitos positivos da presença assídua da família na escola sobre o desempenho escolar dos filhos é consenso do grupo investigado. Também, não foi verificado um grande desequilíbrio na relação entre família e escola pesquisada, porém uma parcela demonstrou ter conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola em questão. Assim, conclui-se que a sociedade necessita de uma parceria de sucesso entre família e escola, pois só assim poderá realmente fazer uma educação de qualidade.

[...] É de suma importância que a família participe do processo educativo para aprender e ensinar junto com a escola (CHALITA, 2009.p.103-104)

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997

ARROYO, M. **Educação em tempos de exclusão**. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. São Paulo: Cortez; [Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2001.

BARROSO, João. (org). **O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26 n° 92, out.2005.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988. 292p.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Emenda constitucional** nº. 9, de 9 de novembro de 1995. *Lex: legislação federal e marginalia*. São Paulo, v. 59, p. 1966, out/ dez 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** nº. 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** nº. 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.

Caetano, L. M. (2004). **Relação escola e família**: uma proposta de parceria. *Dialógica*, 1 (1), 51-60.

CHARAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&, 2000 GUARESCHI, Pedrinho. *Sociologia Crítica: alternativas de mudança*. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1984. 124p.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Lei orgânica do Distrito Federal**. 1993  
\_\_\_\_\_  
Secretaria de Educação. Plano Quadrienal de Educação do Distrito Federal- Secretaria de Educação.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. RJ: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação vol. 1

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, Ed. 35ª, 2007, p. 148.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3ª Ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007. Série Cadernos de Gestão.

MAANEN, John, Van. Redclaiming qualitative methods for organizational research. *Science Quarterly*, vol. 24, no. 4, December. 1979 a, PP. 520-526.

MARQUES, M.O. **A escola no computador :Linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: Unijui, 1999.

PARO Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1997

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. Pais e Educadores: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.

PORTES, G. A. **Trabalho escolar das famílias populares**. In. NOGUEIRA, M. A;

ROMANELLI, G; ZAGO, N. (Org). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.



# APÊNDICES

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO PARA O (A) DIRETOR (A)

<b>Integração Família-Escola no Processo Educativo.</b>
---

Objetivo: Investigar como ocorre a participação da família nos processos educativos no contexto escolar.

#### **Integração família-escola**

1 – Para você o que é integração família-escola?

2 - Como ocorrem as relações entre escola e família?

3 – O Projeto Político Pedagógico da escola contempla as ações ou projetos que inclui a família nesta escola?

4 - Em sua opinião a integração família-escola contribui para a formação ética e moral do ser humano? Como?

5-Os (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhor qualidade de educação? Como?

6-A maioria dos pais ainda encontra dificuldades na participação família-escola? Por quê?

7-Freire (2000:29) relata que a família precisa se responsabilizar em educar e a escola em ensinar, portanto não podemos separar, por que o pai ensina de alguma forma e o professor também educa de alguma forma. Concorda? Por quê?

#### **Educação e sociedade democrática**

##### **2 - Dados socioeconômicos**

2.1 - Idade: \_\_\_\_\_anos

2.2 - Sexo

( ) Feminino

( ) Masculino

2.3 - Estado civil:

( ) Solteiro

( ) Casado

- Divorciado
- Viúvo
- Outros \_\_\_\_\_

2.4 - Nível Socioeconômico:

- Classe desfavorecida
- Classe baixa
- Classe média
- Classe média alta
- Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- Graduação em \_\_\_\_\_
- Especialização – cursando em \_\_\_\_\_
- Especialização – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – cursando em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.

## **APÊNDICE B**

### **QUESTIONÁRIO PARA O (A) PROFESSOR (A)**

#### **Integração Família-Escola no Processo Educativo.**

Objetivo: Investigar como ocorre a participação da família nos processos educativos no contexto escolar.

#### **Integração família-escola**

1. – Para você o que é integração família-escola?

2 –Esta escola cultiva o respeito e reconhecimento dos pais como educadores responsáveis por seus filhos, para assim obter resultados satisfatórios? Como?

3 - Você considera que a presença dos pais na escola melhora o aprendizado dos alunos? Por quê?

4 –O problema disciplinar é freqüentemente, repercutidos nos conflitos da família e do meio social envolvente. Quais seriam as suas atitudes referentes a indisciplina?

5- Qual as maneiras que a escola propõe projetos que a torna uma sociedade democrática?

6-Segundo Guimarães (1988), as disciplinas são métodos que permitem o controle das operações do corpo que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma reação de docilidade. Para você a integração da família colabora neste processo? Como?

7-Para Apple (1997, p.56) [a escola, ao cumprir sua função social de mediação, influi significamente na formação da personalidade humana...] Como?

#### **Educação e sociedade democrática**

##### **2 - Dados socioeconômicos**

2.1 - Idade: \_\_\_\_\_ anos

2.2 - Sexo

( ) Feminino

( ) Masculino

2.3 - Estado civil:

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo
- Outros \_\_\_\_\_

2.4 - Nível Socioeconômico:

- Classe desfavorecida
- Classe baixa
- Classe média
- Classe média alta
- Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- Graduação em \_\_\_\_\_
- Especialização – cursando em \_\_\_\_\_
- Especialização – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – cursando em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO PARA O (A) FUNCIONÁRIO ADMINISTRATIVO

#### **Integração Família-Escola no Processo Educativo.**

- Objetivo: Investigar como ocorre a participação da família nos processos educativos no contexto escolar.

#### **Integração família-escola**

1 - Para você o que é integração família-escola?

2 - Como ocorre a inserção dos pais na escola?

3- Para você, a presença dos pais na escola é importante? Por quê?

4 - Quais os benefícios que os alunos poderiam alcançar com a presença dos familiares no aprendizado e no contexto escolar?

5-Esta escola proporciona aos educandos a formação necessária com a proposta participativa dos pais? Explique:

6-Nesta escola a lei que estabelece o plano político da educação tem sido realizada de maneira a ser democrática? De que forma?

7-A escola sozinha não é capaz de formar um ser humano completo para a vida. Apenas com uma parceria entre as duas instituições (escola-família). Comente sobre esta parceria:

#### **Educação e sociedade democrática**

##### **2 - Dados socioeconômicos**

2.1 - Idade: \_\_\_\_\_anos

2.2 - Sexo

( ) Feminino

( ) Masculino

2.3 - Estado civil:

( ) Solteiro

- Casado
- Divorciado
- Viúvo
- Outros \_\_\_\_\_

2.4 - Nível Socioeconômico:

- Classe desfavorecida
- Classe baixa
- Classe média
- Classe média alta
- Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- Graduação em \_\_\_\_\_
- Especialização – cursando em \_\_\_\_\_
- Especialização – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – cursando em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário!

## APÊNDICE D

### QUESTIONÁRIO PARA O PAI/RESPONSÁVEL (A)

#### Integração Família-Escola no Processo Educativo.

Objetivo: Investigar como ocorre a participação da família nos processos educativos no contexto escolar.

#### Integração família-escola

1- Para você o que é integração família-escola?

2 - É de responsabilidade da escola e da família de educar pessoas que vão viver na sociedade praticando a cidadania. Qual é a sua posição sobre este assunto?

3- A escola deverá sempre poder contar com os pais de seus educandos, para poder solucionar os problemas educacionais encontrados. Você concorda? Por quê?

4- Descreva sobre as possíveis causas da ausência dos pais / responsáveis na educação de seu filho:

5- A integração planejada a família também está vinculada nas ações de democracia no contexto escolar? Em quais setores?

6-É na família onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros. Portanto este processo da participação do familiar na escola propõe o sucesso escolar? De que maneira?

7-A escola mostra interesse em cumprir cada vez melhor sua função social de mediação, "pai-professor-aluno? Justifique sua resposta.

#### Educação e sociedade democrática

##### 2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: \_\_\_\_\_anos

2.2 - Sexo

( ) Feminino

( ) Masculino

2.3 - Estado civil:

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo
- Outros \_\_\_\_\_

2.4 - Nível Socioeconômico:

- Classe desfavorecida
- Classe baixa
- Classe média
- Classe média alta
- Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- Graduação em \_\_\_\_\_
- Especialização – cursando em \_\_\_\_\_
- Especialização – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – cursando em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Doutorado



Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1**

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

O Senhor (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa O Conselho Escolar como instrumento na gestão democrática. A pesquisa objetiva investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local.

O Projeto tem a orientação da Profª. Sônia Freitas Pacheco Faculdade de Educação da UnB-UAB e da tutora Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O Senhor não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Grata pela participação.

Maria Aldenice Santos de Lucena Mata.

## Carta de Apresentação

Prezado colaborador (a):

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre O Conselho Escolar como instrumento na gestão democrática

Em hipótese alguma, sua instituição e/ou você serão identificados. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Obrigada!

Maria Aldenice Santos de Lucena Mata

### **3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

## PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

Durante o processo de ensino- aprendizagem obteve experiências com grande ênfase na construção do meu saber.

A minha visão como professora – aluna foi ampliada ao ministrar aulas como professora substituta, em dois mil e quatorze, quando fui contratada pela prefeitura atuando no terceiro ano do Ensino Fundamental I. Também, na época estava exercendo a profissão de professora para o primeiro ano e segundo ano de janeiro a junho de dois mil e quinze, por falta de professor até junho deste ano. Essas experiências foram muito significativas para minha formação profissional. Confesso que Deus abriu as portas do céu, e inclinaram seus ouvidos as minhas orações.

Fazendo o curso de Pedagogia, no segundo ano da faculdade, de dois mil e doze até aqui, não foi fácil, conciliar emprego, atividades caseiras, filhos, corrigir e colar tarefas nos cadernos dos alunos, serem acadêmica.

No decorrer dos semestres me recordo com satisfação de momentos vividos na realização das disciplinas, entre tantos não posso deixar de citar um deles, o qual marcou minha vida. A questão da aprendizagem vista por (Laura Mont. Serrat) em sua afirmativa “O foco do ensino deve ser a aprendizagem” A aprendizagem segundo esta autora é um movimento que permite a mobilização de um sujeito por um conhecimento novo.

Confesso que sou grata a Universidade Aberta do Brasil por ter me proporcionado o Estágio Supervisionando I e II, ao qual coloquei em prática a teoria e vivi cada momento da realidade em sala de aula, pois ainda não tinha tido tal experiência. Muito me ajudou estudar a teoria na universidade, de forma intensa, pois, tive suporte suficiente para exercer a atividade pedagógica na prática. Essa bagagem foi indispensável à execução do Estágio Supervisionado, o qual foi realizado na Escola Municipal Onélia de Oliveira e na Creche “Casulo Bem me Quer, no bairro central de Alexânia - GO em frente à Prefeitura de Alexânia.” Foi um dos momentos mais marcantes em minha história de vida acadêmica.

Devo considerar uma série de valores e qualidades que a Universidade Aberta do Brasil que me trouxe entre vários, vale ressaltar um deles como exemplo. Por continuar trabalhando em um colégio; os conhecimentos que adquiri no decorrer do meu curso, principalmente que integram os conteúdos pragmáticos trabalhando em

todas as disciplinas, provocavam ideias a serem concretizadas, no dia a dia do meu trabalho. Assim, a contribuição se estendeu para a construção de saberes inovadores, abrindo espaços para adaptação em qualquer nível que fora proposto.

Sinto-me com uma gama de bagagens novíssimas, ao concluir este curso. Considero ser privilegiada, pois tive base de formação profissional a partir das contribuições advindas de profissionais qualificados, mestres e doutores, que pigmentam minha vida com informações valiosíssimas que reluzem como ouro dentro de um vasto jardim.

Por meio deste curso minhas perspectivas profissionais estão voltadas para um vínculo muito forte com o setor educacional. Sonho em abrir uma escola para mim, onde meus alunos e seus pais seriam meus participantes na construção Família-Escola no sucesso de formação educacional, ou até mesmo passar no concurso público.

Sei que ainda é só um sonho, mas com esforço, trabalho e dedicação posso alcançar a minha meta. Posso ver as crianças que não tem condições ao menos de comer bem, então em parte seria beneficente ou com bolsas de estudo, pois na minha cidade só existem três escolas particulares, até cheguei a conversar com uma prima minha que mora em outra cidade e tinha uma escolinha, ela me disse que seriam uns cinco anos para obter retorno financeiro, mas podemos enxergar, além disso, creio eu que já consegui alcançar metas maiores.

Portanto, este curso foi muito precioso para mim, além de me realizar como Pedagoga, também me forma dentro de uma Universidade séria e compromissada com a educação.